

FEMICÍDIOS: HOMICÍDIOS DE MULHERES NO RIO GRANDE DO SUL

Bruna A. Rocha da Rosa¹; Stela Nazareth

Meneghel²

INTRODUÇÃO

A violência contra as mulheres é considerada um importante problema de saúde pública e compreende um amplo leque de agressões de caráter físico, psicológico, sexual e patrimonial.

Essa violência pode culminar com a morte dessas mulheres, situação denominada de femicídio (KRUG, 2000). Femicídio é um conceito político e consiste em assassinatos de mulheres decorrentes de condições relacionadas a gênero.

As informações aqui contidas fazem parte da investigação dos inquéritos policiais referentes aos assassinatos de mulheres ocorridos em Porto Alegre, no período de 2006 a 2010.

OBJETIVO

Conhecer as características socioeconômicas e demográficas das mulheres assassinadas em Porto Alegre e identificar a fração dos óbitos correspondentes ao femicídio.

MÉTODO

Para cada homicídio, foi realizada a leitura integral do inquérito policial na Delegacia de Homicídios de Porto Alegre. Após a leitura eram registrados os dados da vítima, do agressor e compiladas partes do relatório final, que constitui a síntese do inquérito policial.

Os inquéritos foram transcritos e realizadas várias leituras buscando identificar e caracterizar as mortes como femicídios ou outro tipo de assassinatos. No momento atual, o grupo de pesquisa está construindo categorias a partir dos textos dos inquéritos utilizando o software Nvivo.

RESULTADOS

Os resultados apresentados neste texto são provenientes de noventa e dois inquéritos de assassinatos de mulheres, compilados até o momento. 52 destes óbitos foram caracterizados como femicídios, representando uma cifra de 56% do total.

Este percentual é similar às cifras encontradas em outros países. Na América Central, investigadores observaram que em torno de 70% dos homicídios femininos correspondem a femicídios (Sagot e Carcedo, 2000).

Quanto à faixa etária, os femicídios predominaram em mulheres jovens (21 aos 40 anos) e 11% eram negras. Dos 52 femicídios, 15% eram mulheres profissionais do sexo, exercendo seu trabalho em condições precárias, algumas delas na rua, onde foram mortas. A maioria dessas mortes, não teve indiciados nos inquéritos e as investigações foram rapidamente encerradas.

79% dos agressores tinham algum vínculo com a vítima, eram companheiros, ex-companheiros, familiares, “amantes” ou conhecidos. Homens jovens e com predomínio no trabalho informal.

CONCLUSÕES

Vítimas e agressores são pessoas com baixo poder aquisitivo e baixa escolaridade, empregos precários, residências em locais desfavorecidos, com história conflitos e agressões prévias dirigidas às mulheres, configurando um quadro de vulnerabilidades sociais agudizadas pelas desigualdades de gênero.

Referências:

- Krug E, Dahlberg L, Mercy J, Zwi AB, Lozano JA. Informe mundial sobre la violencia y la salud. Washington, DC: Organización Panamericana de la Salud; 2003
- MENEGHEL, Stela Nazareth; HIRAKATA, Vania Naomi. Femicídios: homicídios femininos no Brasil. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 45, n. 3, June 2011
- Sagot M, Carcedo A. Ruta crítica de las mujeres afectadas por la violencia intrafamiliar en América Latina: estudios de caso de diez países. Washington, DC: Organización Panamericana de la Salud; 2000

1 Acadêmica de Enfermagem da UFRGS. Bolsista de Iniciação Científica BIC /UFRGS.Contato: b.rocha.rosa@gmail.com

2 Professora Adjunta da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Contato: stelameneghel@gmail.com